

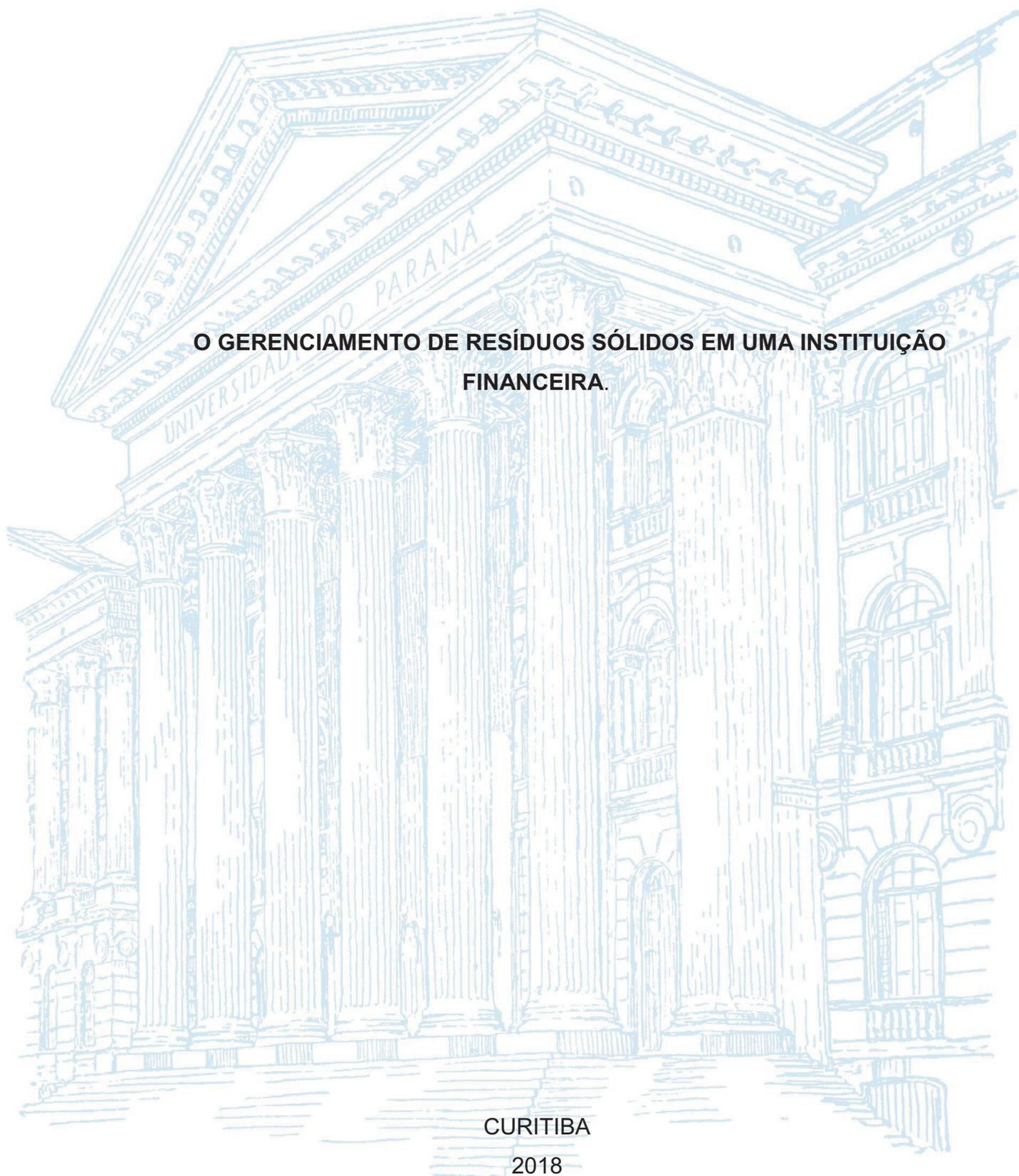
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VIVIANE LUCAS DA COSTA

**O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO  
FINANCEIRA.**

CURITIBA

2018



VIVIANE LUCAS DA COSTA

O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO  
FINANCEIRA.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em MBA em Gestão Ambiental, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. M.Sc. Marcos Pupo Thiesen

Coorientadora: Prof<sup>ª</sup>. M.Sc. Tatiana Cristina  
Guimarães Kaminski

CURITIBA

2018

## RESUMO

O presente trabalho buscou descrever e analisar o gerenciamento de resíduos sólidos no Banco do Estado do Rio Grande do Sul - Banrisul. Teve como objetivo descrever e caracterizar os tipos de resíduos gerados em uma instituição financeira, descrever a interação do risco socioambiental associado ao negócio e sua política de responsabilidade socioambiental. O método de estudo utilizado foi o estudo de caso descritivo por ser um modelo que consegue retratar o mais próximo possível o que acontece na prática. O estudo teve como foco todos os resíduos sólidos gerados nas agências e no prédio administrativo do Banrisul. Destaca-se que em conjunto faz-se o trabalho de educação ambiental que é realizado periodicamente com os funcionários e contratados com o intuito de reduzir a geração dos resíduos e orientar a separação e descarte adequado. Demonstra-se que o gerenciamento dos resíduos sólidos é realizado seguindo a legislação ambiental vigente e procura direcionar os mesmos à cadeia de reciclagem impulsionando geração de emprego e renda. No descarte adequado se vai além do exigido em legislação pois nenhum resíduo sólido proveniente das atividades bancárias é encaminhado a aterros. Finalizando entende-se que mesmo realizando o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos há pontos de melhorias como elaborar indicadores que demonstrem planos de ação que reduzam possíveis impactos ambientais negativos. Ainda nota-se que quando se fizerem compras de alguns produtos ou contratar serviços pode-se colocar requisitos de sustentabilidade aos fornecedores para impulsionar a cadeia das compras e licitações sustentáveis.

Palavras-chave: Risco Socioambiental. Responsabilidade socioambiental. Educação ambiental. Compras e licitações sustentáveis.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to describe and analyze the solid waste management program of Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul. The objective was to describe and characterize the types of waste generated by a financial institution, while describing the interaction of the socioenvironmental risk associated to the business and its policies of socioenvironmental responsibility. The utilized method was a descriptive case study, given it is a model that can most closely reproduce what takes place in practice. The study focused on the solid waste generated in the branches and in the administrative building of Banrisul. Alongside, an environmental education program is conducted with the co-workers, aiming to reduce waste generation and to guide the adequate sorting and disposal of this waste. It was demonstrated that the management of solid waste is realized according to the current environmental legislation, aiming to direct those to the recycling chain, generating jobs and income. As for the disposal, it goes beyond what is required by law, since no solid waste from bank activities is disposed of in landfills. Finally, it is understood that even if the generated solid waste is adequately managed, there are points for improvement, such as developing indicators that demonstrate action plans for the reduction of possible negative environmental impact. Furthermore, it is also noted that, when products are bought or services hired, the suppliers can be asked for sustainability requirements, in order to boost the supply chains of sustainable products and services.

Keywords: Socioenvironmental Risk, Socioenvironmental Responsibility. Environmental Education. Sustainable Purchases and Bidding.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| FOTOGRAFIA 1 – LIXEIRAS COLETORAS .....                        | 22 |
| FOTOGRAFIA 2 – LOCAL DE ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS . | 22 |
| FOTOGRAFIA 3 – SACOLA CONFECCIONADA COM RESÍDUO DE BANNER..... | 25 |

## **LISTA DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| TABELA 1 – DESCRIÇÃO DE TIPO,ORIGEM E DESTINO DOS RES.SÓLIDOS.... | 24 |
| TABELA 2 – QUANTIDADE DE RESÍDUOS DO BANRISUL 2017.....           | 26 |

## LISTA DE SIGLAS

|          |   |
|----------|---|
| ABNT     | - Associação Brasileira de Normas Técnicas    |
| BANRISUL | - Banco do Estado do Rio Grande do Sul        |
| CMN      | - Conselho Monetário Nacional                 |
| CONAMA   | - Conselho Nacional do Meio Ambiente          |
| EAD      | - Educação à Distância                        |
| FEBRABAN | - Federação Brasileira de Bancos              |
| PNRS     | - Política Nacional de Resíduos Sólidos       |
| PRSA     | - Política de Responsabilidade Socioambiental |
| REE      | - Resíduos de Eletroeletrônicos               |
| SARB     | - Sistema de Auto Regulação Bancária          |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| 1.1 OBJETIVOS.....  | 12        |
| 1.1.1 Objetivo geral .....  | 12        |
| 1.1.2 Objetivos específicos.....  | 12        |
| 1.2 JUSTIFICATIVA.....  | 13        |
| <b>2 MATERIAL E MÉTODO.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>   | <b>16</b> |
| 3.1 A PRSA E O RISCO SOCIOAMBIENTAL NO BANRISUL .....   | 16        |
| 3.2 GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO BANRISUL.....   | 19        |
| 3.2.1 Mapeamento e fluxo dos resíduos sólidos .....   | 19        |
| 3.2.1.1 Resíduos comuns domésticos.....   | 20        |
| 3.2.1.2 Resíduos específicos das atividades bancárias .....   | 23        |
| 3.2.2 Controle e gestão dos resíduos sólidos.....   | 25        |
| 3.2.3 Oportunidades de melhorias na gestão de resíduos .....  | 27        |
| <b>4 CONCLUSÃO .....</b>  | <b>30</b> |
| 4.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....   | 30        |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>32</b> |
| <b>ANEXO 1 – CARTAZ DE INSTRUÇÕES PARA SEPARAÇÃO DE RESÍDUO .....</b>                                 | <b>35</b> |
| <b>ANEXO 2 – MODELO DE TELA DE SISTEMA DE CONTROLE PARA<br/>RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.....</b> | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A escassez de recursos naturais atualmente impulsionou a preocupação que entidades, empresas, cidadãos consigam ter ações efetivas na redução da geração de resíduos sólidos e também na destinação ambientalmente adequada destes materiais. Conforme a Lei Federal nº 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em seu capítulo II, art. 6º, menciona como um de seus princípios a colaboração entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade como forma de melhoria no problema do aumento de geração de resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), visando atuar na sociedade como ente colaborador e impulsionador na questão da sustentabilidade, como instituição pública, tem papel importante no reforço e aplicação da legislação vigente de forma geral, incluindo os eixos ambiental, econômico e social. Desde 2001, a instituição conta com o Programa Reciclar, cujo um dos principais objetivos é a correta destinação dos resíduos gerados. O Banrisul busca promover a educação ambiental de seus colaboradores através de ações de educação ambiental orientando a separação e descarte corretos de seus resíduos comuns, o resíduo gerado no ambiente de trabalho.

Para fazer o processo de educação ambiental com seu público interno, procura-se seguir a política dos 5R's, conforme colocada pelo Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2006) que é: reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar. Estas ações são utilizadas como práticas para atingir a sustentabilidade ambiental. Além dos resíduos comuns domésticos gerados internamente pelos funcionários no ambiente de trabalho, como copos plásticos, papel higiênico, cascas de frutas, restos de comidas, etc., existem os resíduos provenientes das atividades da instituição financeira, como sucata de eletroeletrônicos, móveis inservíveis, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes, etc., que possuem um gerenciamento e controle localizado em um setor específico na área da Unidade de Gestão Patrimonial – Gestão de Resíduos, com qualificação técnica adequada para operacionalizar o processo de destinação e descarte adequados.

Em 2014 foi publicada a Resolução nº 4.327 do Conselho Monetário Nacional (CMN), que coloca que seguindo os princípios da relevância e da proporcionalidade as instituições financeiras que atuam no Brasil devem estabelecer e implementar uma

Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA). Neste contexto o Banrisul publicou sua PRSA em 2015 contemplando diversos planos de ação a fim de seguir o que determina a Resolução supramencionada. Cabe aqui ressaltar um dos planos de ação, o qual é possuir o gerenciamento de seus resíduos sólidos gerados com indicadores e ações de melhoria. Este plano de ação se enquadra no que coloca a Resolução nº 4.327/2014 em seu Art. 6, que resalta a importância do controle e mitigação dos riscos socioambientais ligados as atividades diretas e indiretas, onde dentro das atividades diretas está o controle e gerenciamento dos resíduos sólidos gerados.

Atualmente existe uma inter-relação entre alguns setores do Banrisul a fim de planejar e executar ações que visem atingir os objetivos de reduzir riscos de possíveis impactos socioambientais negativos e o cumprimento do Normativo nº14/2014 do Sistema de Auto Regulação Bancária (SARB) da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) que coloca em seu art.15º:

A Signatária gerenciará os impactos socioambientais de suas atividades, considerando:

- I - A eficiência no consumo de energia e de recursos naturais;
- II - A gestão adequada de resíduos;
- III - Aspectos relacionados ao trabalho análogo a escravo, infantil e à exploração sexual;
- IV - Os aspectos socioambientais nos processos de contratação de fornecedores e prestadores de serviços.

A fim de contribuir com a sustentabilidade socioambiental do setor financeiro, o banco visa integrar seus processos de gestão de resíduos sólidos buscando interação entre os setores administrativos e rede de agências. Também, na busca por minimizar os impactos ambientais negativos, possui ações em educação ambiental para os funcionários onde são realizadas palestras de sensibilização e mobilização para melhorar a eficácia na segregação do resíduo comum. A educação ambiental é uma ferramenta essencial para a conscientização e mudança de hábitos das pessoas e permite um entendimento que o encadeamento de ações pessoais como consumo consciente, melhorias nos usos de recursos naturais priorizando os renováveis, descarte adequado de seus resíduos gerados, dentre outras pode resultar em melhorias na sustentabilidade ambiental. Ainda conforme Roos e Becker (2012), a

educação ambiental é um modo de fazer com que as pessoas se motivem a ter cuidados com o meio ambiente, mudança de atitudes no consumo consciente e destinação adequada dos resíduos para se atingir a sustentabilidade.

Portanto foi realizado o trabalho de pesquisa descritiva e levantamento quantitativo de todos os resíduos sólidos gerados pelo banco, sua destinação final ambientalmente adequada, a importância na relação com ações ligadas ao risco socioambiental, sugestões de melhorias em relação aos indicadores apresentados e a integração de todo o processo com o fomento de melhorias em sustentabilidade ambiental na cadeia econômico-financeira. Neste sentido, conforme Medeiros (2015), as instituições percebem que inserir em seus processos questões de sustentabilidade ambiental torna-se um diferencial competitivo, pois os clientes buscam empresas que cada vez tenham mais cuidado com o meio ambiente além de evidenciarem benefícios em redução de custos e economias na redução de insumos. Portanto demonstra-se a importância de que as instituições financeiras possuam ações na área ambiental com estratégias de melhoria contínua para a contribuição da sustentabilidade do planeta.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Descrever o sistema de gerenciamento de resíduos sólidos de uma instituição financeira – Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Descrever o risco socioambiental do Banrisul, sua interação com a PRSA e com o gerenciamento de resíduos sólidos;

Descrever os tipos e fluxo de resíduos gerados pela instituição;

Descrever o processo de destinação final adequada para cada tipo de resíduo gerado e seus indicadores;

Sugerir ações de melhorias no gerenciamento de resíduos sólidos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

O trabalho é realizado para demonstrar as práticas utilizadas na gestão de resíduos em uma instituição financeira. Demonstra-se a importância de seguir as normas e legislação pertinentes tanto no âmbito ambiental concomitantemente ao âmbito financeiro, e como se trata de uma empresa, pública também devem ser observadas as regulamentações e leis deste setor.

Ainda, busca-se que este trabalho sirva como modelo impulsionador para outras empresas do mesmo setor a terem processos de gestão de resíduos que procurem eficiência com redução de impacto ambiental negativo em suas atividades.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho foi realizado como um estudo de caso através do método descritivo de uma situação real do gerenciamento de resíduos sólidos em uma instituição financeira. A escolha deste método deve-se a possibilidade de descrever como acontece de fato o gerenciamento de resíduos no contexto dos processos operacionais de um banco.

Caracterização da área de estudo: O estudo foi realizado no Banco do Estado do Rio grande do Sul, uma sociedade anônima de capital aberto, que atua sob forma de banco múltiplo, atua como agente executor da política econômico-financeira do Estado em consonância com os planos e programas do Governo Estadual. Ao final de 2017 o Bannrisul contava com 10.516 empregados e 1.405 estagiários, uma rede de atendimento com 1.202 pontos distribuídos em 526 agências, sendo 494 no Rio Grande do Sul, 22 em Santa Catarina, 8 em outros estados e 2 no exterior. O foco geográfico de atuação do banco é o Rio Grande do Sul, e o foco dos seus negócios é o atendimento às necessidades de clientes de varejo, pequenas e médias empresas e entidades do setor público.

Segundo Graham (2012), os estudos de caso servem para relatar experiências de conhecimento que podem aliar a teoria à prática, pois desenvolvem uma aplicação da experiência podendo servir de exemplo para várias organizações fazerem práticas semelhantes e obterem êxito. Ainda segundo o mesmo autor um estudo de caso retrata a realidade de experiências práticas de uma empresa e isto pode contextualizar exemplos para que os profissionais entendam os desafios específicos e possam atuar nos mesmos.

A maneira de desenvolvimento do processo de descrição foi fazer um breve mapeamento do fluxo dos resíduos sólidos gerado no Banco, classificando pelo tipo de resíduos gerados. Após foi realizada uma análise do tipo de destinação adequada com as exigências pela legislação ambiental vigente e alguns requisitos da área financeira para este tema. Na operacionalização do processo há controles que são realizados para medir o tipo e quantidade de resíduos gerados e, com isto, ter análise de planos de ação de melhorias.

Neste sentido, entre os meses de março e novembro de 2017, foram realizadas observações e mensurações de resíduos armazenados no local dos Armazéns Gerais do Bannrisul no município de Canoas no Estado do Rio Grande do

Sul. Pode-se perceber que neste local além de serem armazenados mobiliário, arquivos, material de expediente, também são armazenados os diversos resíduos que retornam da rede de agências e prédio administrativo. A partir de um levantamento realizado no local, pela área de Gestão de Resíduos do Banco, fez-se uma medição em quantidades e volumes e após uma compilação do tipo e quantidades médias de resíduos gerados no período do diagnóstico. Com o resultado obtido da análise dos dados apurados pode-se fazer uma projeção futura do cenário a fim de operacionalizar o gerenciamento dos resíduos sólidos do banco com eficiência.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gerenciamento de resíduos sólidos do Banrisul é uma atividade que faz parte de uma determinação instituída pela Resolução nº 4327/2014 do CMN que coloca que as instituições financeiras devem monitorar seus riscos de impacto socioambiental direto e indireto. Neste sentido será demonstrada a interação da PRSA, onde é colocada a importância do controle do risco socioambiental da instituição, e sua relação com o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados.

#### 3.1 A PRSA E O RISCO SOCIOAMBIENTAL NO BANRISUL

O desenvolvimento e implementação de uma Política de Responsabilidade Socioambiental nas instituições financeiras serve como uma ferramenta para a implementação do gerenciamento dos riscos socioambientais. No Banrisul a PRSA foi elaborada e publicada em abril de 2015, seguindo a diretriz da determinação da resolução do CMN no que tange a sustentabilidade socioambiental das instituições financeiras. Esta norma possui uma abrangência em todos os níveis da instituição, pois define objetivos, princípios e diretrizes relacionadas à governança para a responsabilidade socioambiental, à gestão de responsabilidade socioambiental, ao gerenciamento do risco socioambiental, ao relacionamento com o público interno, ao relacionamento com fornecedores, ao relacionamento com clientes, ao relacionamento com a sociedade, à educação financeira, ao meio ambiente, e à comunicação e informação.

O risco socioambiental é definido pela Resolução nº 4.327/14 do CMN como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais, devendo ser identificado pelas instituições financeiras como um componente das diversas modalidades de risco a que estão expostas. O seu gerenciamento deve considerar rotinas e procedimentos que possibilitem identificar, classificar, avaliar, monitorar, mitigar e controlar o risco presente nas atividades e nas operações de crédito.

O Banrisul possui uma Política de Gerenciamento do Risco Socioambiental que está em vigor desde 2015 e coloca que a instituição deve monitorar e ter o controle dos riscos socioambientais inerentes ao negócio. Com isto, sugere-se a possibilidade

de serem alcançadas metas de preservação de seu patrimônio e também resguardar seus clientes, acionistas, empregados e partes interessadas.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental é realizado analisando financiamentos, projetos e operações nos quais possa ser identificada a real destinação dos recursos, não impedindo os demais de também sofrer a mesma análise. As operações em questão possuem verificação de aspectos socioambientais que possuem cláusulas para evidenciar a observância da legislação pertinente vigente.

Em relação ao monitoramento dos impactos socioambientais diretos que possam ser causados, o banco possui a área específica de gerenciamento de resíduos que trabalha com os processos de destinação final adequada às exigências da legislação ambiental vigente. Também observa requisitos exigidos na contratação de fornecedores, como exigências de licenciamento ambiental para destinação de resíduos perigosos, treinamento de terceirizados que executam recolhimento de resíduo em relação à separação correta, dentre outros. Estas ações visam à mitigação dos riscos socioambientais associados.

Ainda relativo ao processo de comunicação e informação neste tema, o Banrisul possui instrumentos como o Relatório de Gerenciamento de Riscos, que é publicado com periodicidade trimestral; e também fez adesão ao Pacto Global, o qual se trata:

O Pacto Global é uma iniciativa desenvolvida pelo ex-secretário-geral da ONU, Kofi Annan, com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção refletidos em 10 princípios (PACTO GLOBAL, [2018?]).

Conforme colocado pelo Pacto Global (2018), possui 10 princípios universais que derivam da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os quais são:

- Direitos humanos:
  - As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
  - Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos;
- Trabalho:

- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva;
- A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório;
- A abolição efetiva do trabalho infantil;
- Eliminar a discriminação no emprego;
- Meio ambiente:
  - As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
  - Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental;
  - Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis;
- Anticorrupção:
  - As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina

Podemos ressaltar que o banco possui ações implementadas que estão diretamente ligadas a alguns, conforme segue:

- Direitos Humanos: em diversidade e inclusão oferece curso de Libras aos funcionários para facilitar a comunicação com os clientes com deficiência auditiva. Possui curso na modalidade Educação à Distância (EAD) em acessibilidade para facilitar atendimento e comunicação com clientes que possuam alguma deficiência. Possui o projeto: “Banrisul: veja, ouça e sintá”, que disponibiliza projeção de filmes com descrição falada para deficientes visuais;
- Anticorrupção: a instituição oferece um curso em EAD sobre a prevenção à corrupção e tem como meta treinar todos os funcionários até o final do ano de 2018. Possui um canal de denúncias interno divulgado aos funcionários e também disponibiliza no sítio da internet um canal de denúncias externo acessível ao público interessado, para reportar indícios de ilicitude de qualquer natureza;
- Meio Ambiente: Possui o Programa Sementes Banrisul que estimula a produção de alimentos de base agroecológica e orgânica, distribuindo sementes agroecológicas de diversas espécies, incluindo hortaliças, plantas

ornamentais, forrageiras e grãos, estoprograma também reduz o impacto ambiental pois reduz a utilização de agrotóxicos que são altamente poluidores de solo e águas. Possui a área de Gestão de Resíduos que faz o controle e gerencia todos os tipos de resíduos gerados na instituição seguindo as diretrizes recomendadas em sua PRSA.

O comprometimento da instituição em relação ao controle e mitigação dos impactos socioambientais, através de sua PRSA, está colocado no Comunicado de Sustentabilidade 2017, onde pauta que esta política tem como finalidade estabelecer as diretrizes para nortear a responsabilidade socioambiental do banco de forma compatível com a natureza das atividades e complexidade de produtos e serviços. A intenção da PRSA é a busca da promoção da sustentabilidade onde será trabalhado o negócio em conjunto às responsabilidades social, econômica, ambiental e cultural na comunidade onde o banco está inserido.

Portanto pode-se perceber o alinhamento da instituição financeira à área de responsabilidade socioambiental evidenciado nos compromissos assumidos demonstrados na publicação anual do comunicado de sustentabilidade.

## 3.2 GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DO BANRISUL

### 3.2.1 Mapeamento e fluxo dos resíduos sólidos

Em uma instituição financeira tem-se geração de resíduos sólidos em uma gama muito ampla e diversificada. Os resíduos sólidos são provenientes de materiais que já foram utilizados e não tem mais utilidade ao uso como bem servível e tem sua definição conforme ABNT NBR 10.004 (2004), dada abaixo:

Resíduos no estado sólido e semissólido, são aqueles que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cuja particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções, técnica e economicamente, inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004, p.1).

Conforme a norma ABNT NBR 10.004 (2004), tem-se a seguinte classificação dos resíduos sólidos:

- Resíduos classe I - Perigosos: aquele que apresenta periculosidade como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.
- Resíduos classe II – Não perigosos:
- Resíduos classe II A – Não inertes - Aqueles que não se enquadram nas classificações de resíduos classe I - Perigosos ou de resíduos classe II B Inertes, nos termos desta Norma. Estes resíduos podem ter propriedades, tais como: biodegradabilidade, combustibilidade ou solubilidade em água.
- Resíduos classe II B – Inertes -Quaisquer resíduos que, quando amostrados de uma forma representativa e submetidos a um contato dinâmico e estático com água destilada ou deionizada, à temperatura ambiente e não tiverem nenhum de seus constituintes solubilizados a concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor.

Devido aos processos e trabalhos realizados em uma instituição financeira verifica-se que a maioria do resíduo gerado está compreendido como classe II A – não perigosos, não inertes e classe II B – Inertes.

Para ter conhecimento dos tipos de resíduos provenientes das atividades de uma instituição financeira, em 2017 foi realizado um mapeamento pela área interna de Gestão Corporativa do Banrisul. Neste trabalho percebeu-se a importância de classificar os mesmos em dois grandes subgrupos conforme o tipo, sendo:

- ✓ Resíduos comuns domésticos: são os provenientes das atividades cotidianas comuns no trabalho dos funcionários, empresas terceirizadas que trabalham nas dependências, clientes e usuários da rede de agências bancárias. Alguns exemplos são: copos descartáveis, papel higiênico, cascas de frutas, etc.
- ✓ Resíduos específicos das atividades bancárias: são provenientes de bens inservíveis ou obsoletos, aqueles todos que não possuem mais utilidade para o processo de trabalho na instituição. Alguns exemplos são: mesas e cadeiras quebradas ou danificadas, computadores obsoletos, pilhas, cartões magnéticos, material publicitário, etc.

#### 3.2.1.1 Resíduos comuns domésticos

No trabalho com este tipo de resíduos adota-se um padrão de segregação baseado na norma Resolução nº 275/2001 do Conselho Nacional do Meio Ambiente

(CONAMA), a qual estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva, que coloca o seguinte:

AZUL: papel/papelão;

VERMELHO: plástico;

VERDE: vidro;

AMARELO: metal;

PRETO: madeira;

LARANJA: resíduos perigosos;

BRANCO: resíduos ambulatoriais e de serviços de saúde;

ROXO: resíduos radioativos;

MARROM: resíduos orgânicos;

CINZA: resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.

Para a atividade de segregação e descarte de resíduos comuns domésticos no Banrisul optou-se por um padrão de 3 cores. Esta escolha deu-se devido à forma de destinação que é para a coleta seletiva, onde no caminhão da coleta são misturados todos os resíduos secos (plásticos, metais, papéis, vidros) e encaminhados para as cooperativas de triagem. A cor verde foi escolhida para esta classe. Para os resíduos orgânicos utiliza-se a cor marrom como padrão, e este resíduo é coletado por empresa contratada para fazer a destinação final em aterro sanitário. Ainda se optou por separar o papel sem contaminação na cor azul devido à atividade bancária possuir um grande volume deste tipo de resíduo e ainda os mesmos terem informações sigilosas contidas. Este resíduo é destinado à empresa contratada que faz o picotamento e encaminha para a reciclagem. Demonstra-se o padrão adotado conforme a seguir:

FOTOGRAFIA 1 – LIXEIRAS COLETORAS



FONTE: O autor (2018).

A partir do encaminhamento dos resíduos secos para cooperativas de triagem procura-se seguir o que coloca a PNRS em seus princípios e objetivos, Art.6, inciso VIII: “o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania” BRASIL (2010). Observa-se que estes resíduos são propulsores de trabalho e renda em uma classe de trabalhadores que normalmente se encontra à margem da sociedade além de proporcionar a redução do impacto ambiental encaminhando os resíduos secos para a cadeia da reciclagem. Também se têm um local apropriado para a permanência dos resíduos sólidos coletados internamente no Barrisul, para melhor organização e identificação dos mesmos, conforme demonstrado abaixo:

FOTOGRAFIA 2 – LOCAL DE ACONDICIONAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



FONTE: O autor (2018).

Em relação ao processo de segregação dos resíduos sólidos comuns trabalha-se com educação ambiental do público interno – funcionários, estagiários, empresas que prestam serviço de forma terceirizada e demais pessoas que circulam nas dependências internas do banco. A educação ambiental é realizada através de palestras no próprio local de trabalho, pelo responsável pela gestão de resíduos do banco, tem tempo médio de duração de 15 minutos, onde são explicadas desde atitudes importantes na redução do consumo de produtos, água e energia até como destinar corretamente os resíduos gerados nas atividades cotidianas do trabalho. Trata-se de uma ferramenta importante na conscientização e que impulsiona a mudança de hábitos desde o consumo consciente até o descarte do resíduo de forma adequada, também conforme Roos e Becker (2012) a educação ambiental é uma forma de cada indivíduo/participante agir de forma integrante do processo de ensino/aprendizagem. Como cada participante tem envolvimento integral no processo, o mesmo pode identificar os problemas e já visualizar as soluções e também fomentando as mesmas atitudes em outros participantes para serem agentes nas melhorias desejadas para um meio ambiente com menor impacto ambiental negativo.

Como ferramenta de comunicação interna utiliza-se cartazes informativos com os tipos de resíduos e cores padronizadas para a segregação e coleta de resíduo doméstico comum no banco (Anexo 1). Também são realizados treinamentos presenciais em forma de pequenas palestras para informar a necessidade de todos contribuírem na destinação adequada dos resíduos gerados nas tarefas diárias comuns dos funcionários, responder dúvidas e questionamentos em relação ao tema. As palestras possuem uma periodicidade de 15 dias e são realizadas pelo responsável pela área de Gestão de Resíduos do banco.

#### 3.2.1.2 Resíduos específicos das atividades bancárias

Trata-se de todos os resíduos provenientes de bens que são inservíveis às atividades bancárias e necessitam uma destinação adequada. Quando foi realizado o mapeamento de todos os bens inservíveis do banco, percebeu-se a existência de uma gama grande de diferentes tipos de resíduos. Para fazer o trabalho de gerenciamento de todos estes resíduos verificou-se a importância de existir um setor estruturado com um funcionário responsável e devidamente habilitado, inclusive atualizado em treinamentos na área ambiental e legislação ambiental pertinente. Em 2016 houve uma reestruturação interna no Barrisul onde criou-se área de Gestão de Resíduos

pertencente à Unidade de Gestão Patrimonial onde fez-se as adequações necessárias conforme descrito acima.

Após a reestruturação interna e atualização de normas internas do banco ficou instituído que todos os bens inservíveis que se transformam em resíduos sólidos provenientes das atividades bancárias devem ser encaminhados à Gestão de Resíduos para o gerenciamento e destinação final ambientalmente adequada.

A partir de mapeamento interno realizado observa-se que pode se separar os resíduos gerados em grupos conforme a destinação final a ser dada, conforme tabela abaixo:

TABELA 1 – DESCRIÇÃO DE TIPOS, ORIGEM E DESTINO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

| TIPO DE RESÍDUO                   | ORIGEM  | DESTINO  |
|-----------------------------------|---|--|
| Pilhas e baterias                 | relógios e sistema de fechaduras de cofres  | Empresa contratada que faz a reciclagem  |
| Sucatas de metais                 | materiais de obras, de terminais de caixas eletrônicos, chapas de material publicitário | Siderúrgica que faz reciclagem   |
| Cofres contendo concreto          | rede de agências  | Em bom estado:doação a entidades sem fins lucrativos; avariados: reciclagem  |
| Resíduos de Eletroeletrônicos     | estações de trabalho dos funcionários   | Programa Sustentare: Decreto Estadual 53.307/2016 que possui trabalho socioambiental, pois utiliza mão de obra prisional para descaracterização dos eletroeletrônicos inservíveis, faz a destinação de todos os componentes à cadeia de reciclagem através de uma parceria com empresa habilitada; |
| Lâmpadas fluorescentes            | rede de agências e áreas administrativas internas                                       | Empresa contratada para transporte e reciclagem  |
| Sucata de acrílicos               | placas de identificação de setores e funcionários                                       | Empresa que faz reciclagem de 100% do material   |
| Materiais de publicidade diversos | proveniente de divulgação de <i>marketing</i> do banco                                  | Empresa que faz coprocessamento;   |
| Mobiliário inservível             | rede de agências e áreas administrativas internas                                       | Em bom estado: doação; Avariados: coprocessamento  |
| Vidros                            | provenientes de divisórias  | Cooperativas de triagem que encaminham à reciclagem  |

|  |   |  |
|--|---|--|
| Papéis inservíveis contendo sigilo e logomarca | documentação inservível   | Empresa contratada que faz o picotamento e a reciclagem  |
| Banners, cartões e placas de PVC               | publicidade, movimentação de conta corrente e placas de identificação | Costureiras que confeccionam sacolas com os resíduos de banners. Com os resíduos dos cartões e placas de PVC são produzidos tijolos para construção civil, novas placas de identificação e recipientes como lixeiras e porta lápis e canetas; (Fotografia 3) |
| Cartuchos vazios de impressoras                | impressoras de máquinas talonadoras                                   | Logística Reversa  |
| Pneus inservíveis                              | carros de uso do Banco  | Logística Reversa  |
| Impressoras Multifuncionais                    | rede de agências e áreas administrativas internas                     | Logística Reversa  |

Fonte: O autor (2018).

FOTOGRAFIA 3 – SACOLA CONFECCIONADA COM RESÍDUO DE BANNER



FONTE: O autor (2018).

### 3.2.2 Controle e gestão dos resíduos sólidos

Para efetuar o controle dos resíduos gerados e a destinação adequada utiliza-se uma ferramenta que é um *software* desenvolvido pela área de Infraestrutura e Tecnologia, chamado de *workflow*. Com a utilização deste sistema informatizado quando algum setor tem qualquer item a ser descartado, é alimentada a informação

do tipo e quantidade de resíduo, demais características como volume, registro de patrimônio, seu número e após o sistema gera *on line* a informação para a área de Gestão de Resíduos que irá solicitar seu recolhimento. Após o recolhimento, o item inservível será armazenado no depósito do Banrisul conforme suas características, em local previamente determinado e adequado até seu encaminhamento para descarte ambientalmente correto. O sistema *workflow* possui banco de dados que permite o rastreamento da quantidade, tipo e origem do resíduo gerado facilitando o levantamento de dados qualitativos e quantitativos para a gestão dos resíduos. A figura para visualização da tela inicial deste sistema está demonstrada no Anexo 2.

A partir de levantamentos realizados das quantidades e tipos de resíduos gerados tem-se uma tabela com os dados relativos ao ano de 2017, conforme abaixo:

TABELA 2 – QUANTIDADE DE RESÍDUOS DO BANRISUL - 2017

| <b>GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - 2017</b> |                              |                                    |
|--|------------------------------|------------------------------------|
| <b>Tipo de Resíduo</b>                   | <b>Quantidade Descartada</b> | <b>Tempo estimado de vida útil</b> |
| Lâmpadas Fluorescentes                   | 3.748 un.                    | 7.500 horas                        |
| Cofres                                   | 55 un.                       | 30 anos                            |
| Terminais de Autoatendimento             | 72,33 ton.                   | 10 anos                            |
| Papéis                                   | 251,18 ton.                  | 10 anos                            |
| Banners                                  | 2 m <sup>3</sup>             | 4 anos                             |
| Eletroeletrônicos                        | 46 lotes                     | 2 anos                             |
| Líquidos para Microfilmagens             | 0,112 ton.                   | 5 anos                             |
| Resíduos Classe 2                        | 6,18 ton.                    | 4 anos                             |
| Sucatas de Acrílico                      | 0,145 ton.                   | 10 anos                            |
| Cabos UTP                                | 0,63 ton.                    | 2 anos                             |

Fonte: BANRISUL (2018).

Conforme colocado pela PNRS, art.9º, a ordem de prioridades que deve ser seguida para destinação adequada dos resíduos sólidos é não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Para seguir esta diretriz determinada pela lei trabalha-se na gestão dos resíduos sólidos do banco com as seguintes práticas:

- Educação ambiental para atuar em evitar a geração dos resíduos sólidos na origem e também na redução de consumo, por exemplo, o estímulo a cada funcionário ter sua caneca própria evitando o uso de copos plásticos descartáveis;
- Na reutilização, fazendo doações de bens inservíveis como a maioria do mobiliário, computadores obsoletos, dentre outros, os quais são doados a instituições sem fins lucrativos com o objetivo de continuarem em uso para outra finalidade.

- Encaminha-se ao processo de reciclagem os resíduos secos não compatíveis à reutilização, e como exemplo têm-se os resíduos do resíduo seco gerados nas dependências do banco que são coletados por cooperativas de triagem, os materiais plásticos de uso na rede de agências como placas de identificação e todo o resíduo de papel contendo sigilo.

- Destina-se ao processo de blendagem e coprocessamento os resíduos que não tem possibilidade de serem reciclados como malotes contendo logomarca impressa, material publicitário com conteúdo sigiloso. Este processo resulta no reaproveitamento energético e após faz-se o tratamento e disposição final adequada dos rejeitos.

Cabe ressaltar que atualmente nenhum resíduo sólido, específico das atividades bancárias, gerado no Banrisul segue para aterro como destinação final, exceto o resíduo comum orgânico que segue para aterro sanitário conforme orientação de legislação ambiental vigente.

### 3.2.3 Oportunidades de melhorias na gestão de resíduos

Primeiramente é importante observar que a área ambiental do Banrisul teve uma reestruturação no ano de 2016 onde iniciou-se um maior controle dos resíduos sólidos gerados. Portanto devido a esta recente mudança na estrutura interna houve dificuldade em se desenvolver indicadores de melhorias no decorrer deste estudo.

Diante do exposto, percebe-se que um dos maiores pontos a serem implementados são os indicadores de melhorias, pois atualmente somente são levantados alguns indicadores de quantidade absoluta como resíduo em toneladas de papel dentre outros. No momento atual foi contratada uma empresa que irá elaborar e implementar o PGRS no Banrisul, portanto irá também elaborar os indicadores relevantes para o setor e os planos de ações de melhorias na gestão dos resíduos sólidos. Segundo Campos e Melo (2008, p.553), os indicadores de desempenho ambiental devem possuir algum tipo de relação para demonstrarem a realidade, sendo que retratem a realidade de cada tipo de organização e variem conforme os objetivos, as políticas e as metas, portanto cada organização deve selecionar indicadores que retratem seu desempenho ambiental.

Seguindo os princípios da elaboração de indicadores que realmente retratem quais os aspectos ambientais importantes a serem controlados, é sugerido que seja

feito um levantamento de pontos a reduzir a geração dos resíduos sólidos, ferramentas para atingir o objetivo proposto e a implantação das ações de melhorias.

Outro aspecto importante em melhorias na área da gestão de resíduos do banco é o trabalho nas compras e licitações sustentáveis, porém como trata-se de empresa pública devem ser colocados requisitos no edital de licitação que priorizem a participação de empresas que forneçam os produtos e serviços focando melhorias em desempenho ambiental na redução dos resíduos gerados. Também devido à obrigatoriedade de fazer compras via processo licitatório não se consegue elaborar qualificação de fornecedores, porém as exigências como licenciamentos ambientais, tipos de materiais que constituem o produto, dentre outras, podem ser exigidas através do edital de licitação. Um exemplo é a compra de utensílios como material de escritório, mobiliário e outros itens que sejam passíveis de reciclagem e/ou que já contenham matéria prima de material reciclado em seus componentes. Esta prática visa reduzir o consumo de matéria prima virgem e também facilita o descarte do bem após o uso podendo ser direcionado a uma cooperativa/empresa de reciclagem, inclusive fomentando a cadeia social de geração de emprego e renda de recicladores. Conforme Biage e Calado (2015), quando se tem na administração pública a gestão adequada das compras de produtos e serviços visando uma melhoria na sustentabilidade faz-se o fomento de uma cadeia de fornecedores que passam a ter produtos e serviços com viés sustentável. Então esta cadeia de compras sustentáveis irá cada vez mais fazer a promoção do desenvolvimento sustentável na sociedade promovendo o bem coletivo.

Concomitante ao requisito de compras de materiais mais sustentáveis também pode ser exigido na contratação de compras e serviços a logística reversa, onde a empresa que vende o produto ou fornece o serviço é responsável por dar a destinação ambientalmente adequada ao produto após o uso, ou seja, quando ele se transforma em um bem inservível. Esta prática poderá reduzir drasticamente o custo para dar o descarte a alguns resíduos como as lâmpadas fluorescentes, por exemplo, onde possui custo por unidade de lâmpada descartada.

Ainda sobre ações de melhorias a serem realizadas, nota-se a importância das ações de educação ambiental que devem ser realizadas continuamente, pois a mudança de conscientização dos funcionários é que realmente irá fomentar a mudança na melhoria em sustentabilidade para a instituição como um todo. Também se coloca a importância de estender a educação ambiental aos clientes que

freqüentam as agências e dependências do Banrisul e, da mesma forma, fornecer informações das ações socioambientais que são praticadas pelo banco.

## 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho demonstrou que o Banrisul possui ações socioambientais desde ter sua PRSA, responder ao relatório de Pacto Global demonstrando os compromissos assumidos e buscando melhorias no tema de sustentabilidade. Especificamente na área ambiental em relação aos impactos ambientais diretos ressalta-se o trabalho de mapeamento, controle e gestão dos resíduos sólidos gerados pela atividade bancária e atividade administrativa relacionada ao negócio.

Cabe ressaltar que a gestão dos resíduos tem relação direta à educação ambiental que é o mote para a mudança de atitudes práticas das pessoas em suas atitudes cotidianas de redução na geração de resíduos, e quando gerados tem sua destinação adequada. Portanto enfatiza-se que este tema tem alta relevância para a instituição, demonstrado também pelo EAD que está em elaboração visando maior abrangência de educação ambiental a todos os funcionários.

Também foi demonstrado neste trabalho que se faz a destinação final dos resíduos sólidos seguindo o que determina a legislação ambiental vigente e ainda se faz além, pois atualmente não se dispõe resíduos provenientes das atividades bancárias em aterros de resíduos classe 1 e classe 2, fazendo o melhor aproveitamento possível dos mesmos e evitando riscos de impactos ambientais negativos

Finalmente nota-se a relevância do trabalho desenvolvido na demonstração de que uma instituição financeira deve dar a devida importância ao tema da sustentabilidade e gestão de seus resíduos. Este processo visa fomentar o desenvolvimento sustentável e ressaltar que é possível e factível boas práticas na área financeira demonstrando os compromissos ambientais aos clientes e partes interessadas.

### 4.1 Recomendações para trabalhos futuros

Na abordagem deste trabalho não foi explorado o tema dos possíveis impactos socioambientais indiretos que podem ser causados por uma instituição financeira como a concessão de financiamentos a empresas que tenham atividades poluidoras, por exemplo. Neste sentido fica a sugestão para trabalhos futuros a

abordagem deste importante tema e o fomento das questões ambientais na cadeia econômico-financeira.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, ABNT. **ABNT NBR 10004:** Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro: Editora ABNT, 2004.

BANRISUL. **Comunicado de Sustentabilidade 2017**. 2018. Disponível em: <[https://banrisul.com.br/bob/data/Comunicado\\_Sustentabilidade\\_2017.pdf](https://banrisul.com.br/bob/data/Comunicado_Sustentabilidade_2017.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2018.

BIAGE, Verlany Souza Marinho de; CALADO, Luiz Roberto. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS CONTRATAÇÕES PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 601-621, dez. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-23112015000300601&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112015000300601&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 03 ago 2010. Seção 1, p. 3. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 19 jul. 2018.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional de Meio Ambiente, CONAMA. Resolução CONAMA nº 275/2001 de 25 de abril de 2001. In: **Resoluções 2001**. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.327**, de 25 de abril de 2014. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lis ts/Normativos/Attachments/48734/Res\\_4327\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lis ts/Normativos/Attachments/48734/Res_4327_v1_O.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; MELO, Daiane Aparecida de. Indicadores de desempenho dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA): uma pesquisa teórica. **Prod.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 540-555, Dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132008000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132008000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 ago. 2018.

COSTA, Viviane Lucas da. **Lixeiras coletoras, Banco do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2018. 1 fotografia color. digital.

**Local de acondicionamento de resíduos sólidos, Banco do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2018. 1 fotografia color. digital

**Sacola confeccionada com resíduo de banner, Banco do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2018. 1 fotografia color. digital

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS, FEBRABAN. **Normativo SARB nº 14**, de 28 de agosto de 2014. Disponível em: <<https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/SITE%20MAR%C3%87O%202017%20-%20Normativo%2014-LIC%20e%20anexos.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público.** BRASÍLIA: ENAP, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/515>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

MEDEIROS, Maria do Socorro Bezerra et al. Gestão Ambiental e Sustentabilidade: Um Estudo de Caso na Agência do Banco do Brasil de Alagoa Nova/PB. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 256-273, set-dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/18864>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **A3P**. Agenda Ambiental na Administração Pública. Brasília, 2001. 80 p. Disponível em: <<http://www.prt20.mpt.gov.br/ambiental/04-AgendaAmbiental.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

PACTO GLOBAL. **O que é?**. Disponível em: <<http://pactoglobal.org.br/o-que-e/>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto Estadual 53.307, de 24 de novembro de 2016. **Legislação do Estado do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, 25 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.sustentare.rs.gov.br/upload/arquivos/201704/06142934-dec-53-307.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

ROOS, Alana, BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação ambiental e sustentabilidade. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170)**. Santa Maria, v (5), nº5, p. 857 - 866, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

## ANEXO 1 – CARTAZ DE INSTRUÇÕES PARA SEPARAÇÃO DE RESÍDUO

**PROGRAMA RECICLAR BANRISUL**

# ORIENTAÇÕES PARA A SEPARAÇÃO DE LIXO

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
| <p><b>SECO</b></p> <p>Plásticos, vidros, metais,<br/>papel limpo, entre outros.</p>  |   |   |   |
| <p><b>PAPEL</b></p> <p>Somente papel limpo.</p>  |  |  |  |
| <p><b>ORGÂNICO</b></p> <p>Cascas de frutas, papel sujo,<br/>borra de café, ervas de churrasco,<br/>chiclete, entre outros.</p> |  |  |  |

Pequenas atitudes podem resultar em um grande impacto. Faça sua parte.



Para mais informações:  
[patrimonial\\_gestao\\_residuos@banrisul.com.br](mailto:patrimonial_gestao_residuos@banrisul.com.br) / Ramal 5716




## ANEXO 2 – MODELO DE TELA DE SISTEMA DE CONTROLE PARA RECOLHIMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Bom dia B37082 - Viviane Costa, operando com o perfil Patrimonial Gestao Residuos.
Em 31/07/2018 10:42:26

Recolhimento de material para descarte, reciclar ou não enquadrado
182531004
Iniciado em : 30/07/2018 15:12:50

Solicitante : B34165 - Jane Macedo Substituto de : Ag Tres Cachoeiras
Gestor Fluxo: Patrimonial Gestao Residuos

Etapa Atual : 64074 - Resíduo
Data da Etapa : 30/07/2018 15:14:46

Favor identificar o material a ser enviado na caixa.

Dúvidas sobre o material a ser enviado email para chave **Patrimonial Gestao Residuos**.

Equipamentos de TI, contatar com o responsável pelo atendimento à Agências.

**SOMENTE SERÁ RECOLHIDO EXPURGO/RESIDUOS PARA DESCARTE, QUANDO HOUVER ENTREGAS OU RECOLHIMENTOS(Mobiliário/Material Expediente) NA AGÊNCIA.**

Código da agência: 0798

Relação de Material: Material de Expediente que não possua descarte apropriado na localidade(EXCETO PAPEL PARA EXPURGO)

**QUANTIDADE DE CAIXAS**

Pequenas: 1

Grandes: 0

Médias: 1

Responsável: JANE

Etapa realizada por B34165 - Jane Macedo. Operando por Ag Tres Cachoeiras. Em 30/07/2018 15:14. Encaminhado para Patrimonial Gestao Residuos .

**Etapa atual:** Residuo

**Destinatário atual:** Patrimonial Gestao Residuos

▼ Acompanhar Discussão (1)

31/07/2018 10:01 | Iris Lunkes | Bom Dia, Jane! Precisamos saber que material é este e a quantidade de cada?  Aguardando resposta de Jane Macedo

Informe o texto desejado na caixa abaixo e clique no botão 'Enviar Discussão'. [Ajuda](#)